

RASTREIO DAS POLÍTICAS DE COMBATE A PANDEMIA POR COVID-19 NOS ESTADOS DO PARÁ E SÃO PAULO: UM ESTUDO COMPARATIVO

Matheus Porto Lucena, Leoneide Érica Maduro Bouillet, Horácio Figueira de Moura Neto, Nicole Guedes Barros

INTRODUÇÃO: O estado de Pandemia da COVID-19, decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, levou os governos mundiais a tomarem medidas de contenção ao contágio pelo SARS-CoV-2. No Brasil, as estratégias de enfrentamento à COVID-19 são estabelecidas por políticas estaduais, diferenciado-se em precoces/tardias e nível de flexibilização do isolamento social/lockdown, com influência no deslocamento diário da população e na incidência da doença. **OBJETIVO:** Determinar o rigor das políticas estaduais de combate a pandemia de COVID-19 e sua influência no deslocamento diário da população nos estados de São Paulo e Pará. **METODOLOGIA:** O estudo utilizou o sistema de codificação denominado Oxford COVID-19 Government Response Tracker (OxCGRT), que rastreia políticas governamentais e intervenções em uma série padronizada de indicadores e cria um conjunto de índices para medir a extensão dessas respostas, fornecendo uma medida da evolução das respostas governamentais à propagação da doença. Adicionalmente, utilizou-se o “Relatório de Tendências de Movimentação” disponibilizado pela Apple que nos permite estimar o deslocamento diário médio da população durante a pandemia, relacionado ao engajamento da população com as medidas políticas em vigor. O deslocamento diário foi baseado na movimentação dos carros, tendo como referência 13 de janeiro (pré-pandemia). **RESULTADOS:** Nota-se no Governo do Estado do Pará uma ação de enfrentamento precoce, decretando estado de emergência de saúde pública internacional(16/mar) antes da notificação de casos de COVID-19(18/mar). Concomitante ao início das respostas políticas à pandemia, a população teve 40% de redução no deslocamento diário com os primeiros decretos (17/mar) . Ademais, em 17 de maio, período com medidas de isolamento social mais rigorosas (OxCGRT=76,85), atingiu uma redução de 50% no deslocamento diário. Nota-se, com início da flexibilização (04/jun, OxCGRT=63,43), um rápido retorno às estatísticas prévias à pandemia, de tal sorte que a média de deslocamento foi equivalente a 13 de janeiro. Nota-se oscilações no índice de deslocamento de junho à outubro, mês em que passa a se obter índices iguais ou superiores aos de janeiro. O Estado de São Paulo teve a sua primeira notificação de COVID-19 em 26 de fevereiro, contudo, iniciou medidas de combate a pandemia em 16 de março (OxGRT=40,74), quando já tinham cerca de 100 casos confirmados. A redução no deslocamento médio diário da população de São Paulo alcançou 80% ainda em março (OxGRT=46,30) permanecendo assim até meados de junho, quando as políticas estaduais de reabertura começaram a ser divulgadas. Em maio apresentou maior índice OxGRT=59,26 decorrente de medidas específicas para a capital, Guarulhos e Campinas. A retomada da população às ruas foi de forma mais gradativa, iniciando em junho com 60% e apresentando

em outubro uma movimentação próxima à 90% ao encontrado em 13 de janeiro nas ruas paulistas. **CONCLUSÃO:** O governo paraense apresentou medidas mais rígidas, precoces e abrangentes que o governo paulista. A população paulista teve maior adesão às políticas estaduais, respeitando os decretos de isolamento social/lockdown evidenciado pela rápida redução no deslocamento móvel diário no início da pandemia e na gradativa retomada às atividades sociais/comerciais. Já a população paraense teve uma adesão parcial às políticas estaduais sendo evidenciado pela baixa redução no deslocamento móvel diário no início da pandemia e no período com maior rigor nas políticas estaduais, bem como o rápido retorno às taxas de deslocamento registradas prévias à declaração de estado de emergência.

Palavras-chave: pandemia, Infecções por Coronavírus, Políticas Públicas de saúde

Referências Bibliográficas:

APPLE: Relatório de Tendências de Movimentação, 2020. Disponível em. Acesso em: 22 out. 2020.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, vol. 29, nº 2, 2020.

UNIVERSITY OF OXFORD: Brazil's COVID-19 policy response, 2020. Disponível em. Acesso em: 22 out. 2020.